

TED Talks: análise da estrutura retórica do género sob a perspetiva da teoria de movimentos

TED Talks: Analyzing the rhetorical structure of the genre from the perspective of move theory

ISRIGOVA, VICTORIA
up202204676@edu.lettras.
up.pt

Doutoranda em Estudos em Ciências da Linguagem pela Universidade do Porto (Portugal).
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3300-7036>

PALAVRAS-CHAVE:
ED Talks;
Análise de género;
Teoria de análise de movimentos;
Discurso online;
Géneros orais.

RESUMO: Este artigo explora a estrutura retórica das TED Talks, uma forma popular de discurso online, através de um quadro teórico baseado na análise de movimentos de Swales. Recorrendo a estudos anteriores e utilizando uma abordagem de estudo de corpus, o artigo investiga os principais movimentos e passos retóricos dentro das TED Talks, com um foco direcionado aos seus propósitos comunicativos. Os resultados revelam uma organização não linear dos elementos retóricos, refletindo a natureza oral e adaptabilidade do género. Deve ser salientado que elementos como a orientação do público e a apresentação do orador demonstram flexibilidade na sua disposição, enfatizando a autoridade e envolvimento do orador. O uso recorrente de exemplificação surge como uma estratégia retórica significativa, facilitando a compreensão por parte do público de conceitos complexos. O estudo levanta também questões sobre a independência do género, a consistência retórica entre domínios científicos e os objetivos comunicativos, sugerindo caminhos para investigação adicional.

KEY-WORDS:
TED talks;
Genre Analysis;
Move Analysis Theory;
Online Discourse;
Oral Genres.

ABSTRACT: This article explores the rhetorical structure of TED Talks, a popular form of online discourse, through a theoretical framework based on Swales' move analysis. Drawing on previous studies and employing a corpus study approach, the article investigates the main moves and rhetorical steps within TED Talks, focusing on their communicative purposes. The results reveal a non-linear organization of rhetorical elements, reflecting the oral nature and adaptability of the genre. It is noteworthy that elements such as audience orientation and speaker presentation show flexibility in their arrangement, emphasizing the speaker's authority and engagement. The recurrent use of exemplification emerges as a significant rhetorical strategy, facilitating the audience's understanding of complex concepts. The study also raises questions about the genre's independence, rhetorical consistency across scientific domains, and communicative goals, suggesting avenues for further research.

1. INTRODUÇÃO

O estudo de género não é apenas um tema interessante do ponto de vista teórico, mas também tem implicações práticas, tendo em conta o facto de que os géneros estão presentes em todas as atividades humanas. De acordo com Meurer (2002), é através do género que os seres humanos produzem e desafiam a realidade social.

Com a criação de novos meios de comunicação nas últimas décadas, surgiram novas formas de disseminação de informação, e, como consequência, novos géneros discursivos (Miranda, 2018). Um exemplo são as palestras TED (*Technology, Entertainment, Design*), produzidas pela organização epónima sem fins lucrativos, cujo propósito, de acordo com o *website* oficial da organização, consiste em “divulgar ideias, promover comunidade e criar impacto”.¹ Através de conferências *online* e *on-site*, TED tem como objetivo “despertar a imaginação” e “promover a partilha de conhecimento entre diversas disciplinas e culturas”.

Apesar da sua popularidade, devido à falta de consenso em relação ao género de TED Talks, o mesmo ainda está por caracterizar de forma sistemática e detalhada. Ludewig (2017) sublinha o espírito de otimismo e inspiração das TED Talks, comparando-as com o discurso de vendas (“*sales pitch*”), quando o vendedor associa um produto a algum tipo de melhoria para uma pessoa particular ou para a sociedade. Por outro lado, segundo a autora, as TED Talks têm carácter educativo, onde os oradores partilham ideias em forma de monólogos para o grande público. Finalmente, as palestras TED são comparadas ao género de memórias, devido ao facto de os apresentadores partilharem a sua experiência profissional e pessoal destacando os momentos que tiveram uma influência marcante na sua personalidade. Caliendo (2014) salienta que as TED Talks englobam características de um conjunto de géneros discursivos, nomeadamente, palestras académicas, artigos de imprensa, comunicações de conferências e progra-

1. TED / <https://www.ted.com/about/our-organization> Data de acesso: 28.03.2024

mas televisivos de divulgação científica. O autor também afirma que as TED Talks apresentam uma combinação de vários modos semióticos (falado, escrito, vídeo e áudio) e exemplificam a emergência de um género novo através do espaço de popularização mediado pela Web. Dado o potencial do género para difundir informação de qualidade para um público vasto, devem ser realizados mais estudos sobre as TED Talks.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo investigar as características de TED Talks como género, abordando as seguintes questões de investigação: (1) O modelo CARS (“*creating a research space*”) de Swales (2004) é adequado para caracterizar a estrutura retórica de exemplares de TED Talks? (2) Que movimentos são mais usados nas TED talks? Que passos são mais frequentemente concretizados nas TED talks?

O trabalho está estruturado nas seguintes secções: (1) introdução; (2) enquadramento teórico; (3) descrição do *corpus* e metodologia; (4) análise do *corpus* e resultados; (5) discussão e considerações finais; (6) bibliografia.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A análise de movimentos como uma ferramenta de estudo das características retóricas de um género foi introduzida por Swales (1990). Segundo o autor, o estudo do género consiste na investigação da estrutura retórica de um género (movimentos e passos retóricos que caracterizam os textos dentro de um género específico) num contexto determinado. O modelo CARS, tal como proposto por Swales (1990), incide apenas na secção de introdução do género artigo científico. Outros autores, de que se destacam Bunton (1998, 2002), adotaram e adaptaram este modelo para a análise e descrição da introdução de outros géneros académicos, como a tese de

doutoramento e a dissertação de mestrado. Neste estudo, o modelo CARS é usado para analisar e descrever a totalidade dos textos do género TED Talks, e não apenas a sua introdução.

Na sua primeira versão, o modelo CARS foi destinado à análise de introduções de artigos científicos na área de ciências naturais e não abrangia as comunicações orais. Na versão mais recente, Swales (2004) reconsidera o âmbito de aplicação da teoria, tendo em conta o facto que certas áreas de investigação não exigem uma estrutura fixa e rígida dos artigos científicos, por exemplo, alguns estudos podem não ter uma parte experimental. Porém, foi sugerida a aplicação mais flexível da teoria de movimentos, incluindo a análise dos géneros orais. De acordo com esta proposta, que se enquadra no âmbito do Ensino de Línguas para Fins Específicos, nomeadamente do Inglês para Fins Específicos (English for Specific Purposes ou ESP), a análise de movimentos descreve movimentos que realizam os objetivos comunicativos do autor e contribuem para os objetivos gerais do género (Connor et al., 2007). Além disso, inclui passos que são elementos textuais opcionais dentro dos movimentos e têm a função de apoiar o objetivo comunicativo de cada movimento, proporcionando uma organização mais detalhada e uma progressão lógica no desenvolvimento do texto (Chang & Huang, 2015). A análise de movimentos, portanto, visa identificar como uma série de movimentos e passos é organizada para construir um texto escrito ou falado (Tardy, 2014). Dessa forma, enquanto os movimentos delineiam as grandes seções ou etapas de um texto, os passos fornecem uma subdivisão mais detalhada dentro de cada movimento para facilitar a compreensão e a coesão do texto.

Swales (1990) propõe os seguintes movimentos para a análise de introduções do género artigo científico, que compõem o modelo CARS: (1) estabelecer um território; (2) estabelecer um nicho; (3) ocupar o nicho (apresentar o trabalho atual). Os três movimentos contribuem para o objetivo comunicativo da secção de introdução, que, no caso do artigo científico, consiste em

fornecer uma justificação persuasiva para a investigação (Chang & Huang, 2015). O quadro 1 apresenta a versão mais completa do modelo CARS, com a identificação de todos os diferentes passos contidos dentro dos movimentos (Swales, 2004:230-232). Alguns passos na análise do autor são indicados como obrigatórios. No entanto, nos estudos que apresentaremos nesta secção, obrigatoriedade é atribuída apenas aos movimentos, sendo os passos um elemento opcional, utilizados nas situações em que são considerados necessários pelo autor para cumprir o propósito comunicativo do movimento.

Quadro 1 - Modelo CARS

Fonte - Swales (2004)

Move 1	Establishing a territory (citation required) via Topic generalizations of increasing specificity
Move 2	Establishing a niche (citation possible) via Step 1A Indicating a gap or Step 1B Adding to what is known Step 2 (optional) Presenting possible justification
Move 3	Presenting the present work (citations possible) via Step 1 (obligatory) Announcing present research descriptively and/or purposively Step 2* (optional) Presenting Research Questions (RQ) or hypotheses Step 3 (optional) Definitional clarifications Step 4 (optional) Summarizing methods Step 5 (PISF**) Announcing principal outcomes Step 6 (PISF) Stating the value of the present research Step 7 (PISF) Outlining the structure of the paper *Steps 2-4 are not only optional but less fixed in the order of occurrence than the others. **PISF: Probable in some fields, but unlikely in others.

Antes da proposta de Swales (2004), a análise de movimentos no discurso oral já tinha sido realizada por Thompson (1994), que investiga a parte introdutória de 18 palestras acadêmicas de várias disciplinas e identificou dois tipos essenciais de movimentos: (1) estabelecer o enquadramento teórico (com 5 passos possíveis) e (2) colocar o tema em contexto (com 2 passos possíveis).

A análise apresentada neste trabalho mostra variações na sequência de movimentos e passos e a ligação enredada entre passos. Destaca-se que o uso inconsistente de movimentos e passos entre gêneros torna difícil a tarefa de distinguir a função de cada tipo de movimento.

Subsequentemente, a teoria de movimentos foi aplicada às introduções das comunicações nos congressos científicos por Rowley-Jolivet e Carter-Thomas (2005) e três movimentos foram detetados: (1) estabelecer o quadro teórico; (2) contextualizar o tema; (3) fundamentar a investigação. Os autores sublinham a flexibilidade inerente dos gêneros orais e apontam para a ocorrência de movimentos e passos não linear e não obrigatória. No que diz respeito às características mais específicas do gênero de comunicações, o público alvo das mesmas é representado por investigadores pares, sendo o objetivo comunicativo propor alegações potencialmente controversas.

Em 2015 realiza-se o primeiro estudo sobre TED Talks à luz da teoria de movimentos com um *corpus* de 58 palestras (Chang e Huang, 2015) e verificam-se sete movimentos: (1) orientação do ouvinte; (2) introdução do tópico; (3) apresentação do orador; (4) desenvolvimento do tópico; (5) encerramento; (6) mensagens de conclusão; (7) agradecimentos. Esses movimentos podem incluir vários passos opcionais. Segundo os autores, ambos os tipos de elementos estruturais ocorrem no texto de forma não linear e não obrigatória pois permite-se um elevado grau de flexibilidade, sendo este um gênero oral. A estrutura retórica das palestras serve o objetivo

comunicativo de TED Talks, declarado explicitamente no website da organização, nomeadamente, a divulgação de ideias inovadoras pelos “especialistas de várias comunidades, culturas e áreas de conhecimento” e destinadas ao público de “todas as disciplinas e culturas”. Tendo em conta essa definição do público alvo, podemos concluir que a audiência dos TED Talks não é o público em geral, mas os profissionais de correspondentes áreas de conhecimento.

Partindo do trabalho de Chang e Huang (2015), Li & Li (2021) analisam 12 TED Talks na área de educação e, sem fazer a distinção entre os movimentos e os passos, dividem todos os movimentos em *essenciais* (na introdução: apresentação do tópico, apresentação do orador; no corpo de apresentação: apresentação do tópico, desenvolvimento do tópico; na conclusão: considerações finais; agradecimentos) e *não essenciais* (na introdução: orientação do ouvinte, agradecimentos; no corpo de apresentação: introdução do tópico, considerações finais, agradecimentos; na conclusão: apresentação do orador, desenvolvimento do tópico, encerramento). Os autores salientam a flexibilidade do uso de movimentos nas TED Talks, que se baseia nos objetivos comunicativos dos apresentadores, especialmente nas secções de introdução e do corpo de apresentação.

Para definir a obrigatoriedade dos movimentos e dos passos, Miranda e Moritz (2021) utilizam o critério de 60% de frequência do elemento alvo no *corpus*, proposto por Kanoksilapatham (2007). O estudo do *corpus* de 10 TED Talks na área de ciências exatas revelou uma estrutura retórica que consiste em 5 movimentos obrigatórios, acompanhados dos passos, indicados entre parêntesis com uma percentagem de frequência dos mesmos: introdução do tópico (contextualizar o tema 90%, anunciar o tópico 80%); apresentação do orador (estabelecer autoridade 70%, mostrar posição 90%); desenvolvimento do tópico (apresentar um argumento 90%; oferecer uma explicação 100%; descrever um processo/uma serie de eventos 90%); con-

siderações finais (apelo à ação 100%; generalização/especulação 90%); agradecimentos 100%. Como se pode observar, todos os movimentos e passos indicados superaram o critério de 60%, e são, portanto, considerados obrigatórios.

3. DESCRIÇÃO DO CORPUS E METODOLOGIA

O *corpus* utilizado no presente estudo foi criado através das transcrições de TED Talks recolhidas do website oficial da organização TED. Foram escolhidas as palestras em inglês com uma duração de 6 a 12 minutos, na área de línguas, tendo uma audiência superior de 2 milhões de visualizações. Os oradores, cujo discurso analisamos, são especialistas de alto perfil em linguística e áreas relacionadas, por exemplo, linguística cognitiva, linguística computacional, literatura, didática e ensino de línguas, lexicografia. Os critérios aplicados à recolha dos dados do *corpus* permitiram um certo nível de representatividade, enquanto o número elevado de visualizações serviu para realçar o sucesso das palestras junto ao público alvo, e, como consequência, a realização do objetivo comunicativo. Como resultado, obtemos um corpus de 10 TED Talks (cf. Quadro 2) com um total de 14.058 palavras.

Quadro 2 - TED Talks no *corpus*

	Orador	Título
TED 1	John McWhorter	4 reasons to learn a new language
TED 2	Celeste Headlee	10 ways to have a better conversation
TED 3	Grady Booch	Don't fear superintelligent AI
TED 4	Patricia Ryan	Don't insist on English!
TED 5	Erin McKean	Go ahead, make up new words!
TED 6	Daniel Bögre Udell	How to save a language from extinction
TED 7	ShaoLan	Learn to read Chinese ... with ease!
TED 8	Chris Anderson	TED's secret to great public speaking
TED 9	Patricia Kuhl	The linguistic genius of babies
TED 10	Lýdia Machová	The secrets of learning a new language

2. A abreviatura deriva dos apelidos dos autores, que criaram o método (Biber, D., Connor, U., Upton, T.).

Na etapa imediatamente antes de processamento do *corpus*, adotamos e adaptamos a abordagem *BCU*² (Biber et al., 2007), também referida como a abordagem à análise de movimentos com base em *corpus*. O método *BCU* permite descrever a distribuição dos movimentos no texto e identificar as características linguísticas típicas de cada tipo de movimento. A abordagem foi anteriormente aplicada à análise de diversos gêneros: dos artigos científicos na área de bioquímica (Kanoksilapatham, 2005); de cartas de angariação de fundos (Upton, 2002), de cartas dos casais adotivos (Upton & Cohen, 2009); de TED Talks (Chang e Huang, 2015; Li & Li, 2021; Miranda e Moritz, 2021).

O método descreve sete etapas analíticas principais. Sendo essa abordagem descendente (“*top-down approach*”) (Upton & Cohen, 2009), o *primeiro passo* da análise consiste no desenvolvimento do quadro analítico, determinando o conjunto de possíveis tipos de unidades discursivas com base nas suas funções comunicativas. Na *segunda etapa*, o quadro analítico

aplica-se à análise de todos os textos do *corpus* com a finalidade de realizar a segmentação (*etapa três*) de cada texto e a classificação das unidades discursivas obtidas. Desta forma, asseguramo-nos de que cada segmento do texto realiza um determinado objetivo comunicativo. Uma vez identificadas as unidades discursivas, são então analisadas e descritas pelas suas características léxico-gramaticais (*etapas quatro e cinco*). Finalmente, os textos completos (*etapa seis*) e o *corpus* completo (*etapa sete*) são analisados e descritos por padrões estruturais.

Recorrendo ao método *BCU*, escolhemos três TED Talks de forma aleatória e aplicamos as classificações de movimentos existentes, obtidas no estudo de Chang e Huang (2015) com a finalidade de criar um protocolo de anotação do *corpus*. Os movimentos aplicados foram adaptados e novos tipos de movimentos foram adicionados. O protocolo obtido foi aplicado ao *corpus* inteiro através de anotação manual no Microsoft Excel.

4. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

A análise do *corpus* permitiu identificar os movimentos obrigatórios e correspondentes passos, conforme o Quadro 3: (1) orientação do ouvinte; (2) introdução do tópico; (3) apresentação do orador; (4) desenvolvimento do tópico; (5) considerações finais; (6) agradecimentos. Todos os movimentos, para serem considerados obrigatórios, cumpriram o critério de 60% de frequência (cf. Kanoksilapatham, 2007). Da mesma forma, todos os 6 movimentos foram encontrados no estudo de Chang e Huang (2015), dedicado à estrutura retórica em TED Talks. A ordem da sequência indicada apresenta apenas uma tendência geral, dado que os movimentos e os passos têm uma natureza cíclica e podem ocorrer várias vezes no mesmo texto e nem sempre numa ordem estabelecida. Não sendo obrigatórios os passos, indicamos os mais frequentes em cada tipo de movimento.

Quadro 3 - Frequência de movimentos e de passos no *corpus*

Movimentos	Frequência	Passos	Frequência
Orientação do ouvinte	60%	Cativar o público	60%
		Iniciar uma discussão metalinguística	50%
Introdução do tópico	100%	Contextualizar o tema	100%
		Anunciar o tópico	75%
Apresentação do orador	90%	Estabelecer a autoridade	85%
		Mostrar posição	64%
Desenvolvimento do tópico	100%	Apresentar um argumento / contra-argumento	93%
		Oferecer uma exemplificação / contra-exemplificação	70%
		Oferecer uma explicação	67%
Considerações finais	100%	Apelar à ação	63%
		Encerrar o tópico	33%
Agradecimentos		80%	

A análise do *corpus* permitiu identificar os movimentos obrigatórios e correspondentes passos, conforme o Quadro 3: (1) orientação do ouvinte; (2) introdução do tópico; (3) apresentação do orador; (4) desenvolvimento do tópico; (5) considerações finais; (6) agradecimentos. Todos os movimentos, para serem considerados obrigatórios, cumpriram o critério de 60% de frequência (cf. Kanoksilapatham, 2007). Da mesma forma, todos os 6 movimentos foram encontrados no estudo de Chang e Huang (2015), dedicado à estrutura retórica em TED Talks. A

ordem da sequência indicada apresenta apenas uma tendência geral, dado que os movimentos e os passos têm uma natureza cíclica e podem ocorrer várias vezes no mesmo texto e nem sempre numa ordem estabelecida. Não sendo obrigatórios os passos, indicamos os mais frequentes em cada tipo de movimento.

Orientação do ouvinte é um passo encontrado em 60% das TED Talks analisadas, localizado tipicamente na secção introdutória. Este tipo de movimento não é relacionado diretamente com o tópico do discurso e, estando localizado nas secções introdutórias da palestra, serve para estabelecer um *rapport* com o público, e prepará-lo para a apreensão mais ativa do discurso subsequente. A *orientação do ouvinte* inclui frequentemente *uma discussão meta-linguística*, que supõe uma referência às próprias TED Talks (1a), à organização TED (1b), ao orador (autorreferência) ou ao público presente (1c). No passo *cativar o público*, os oradores recorrem ao sentido de humor (2a) ou à interação direta com a audiência através de perguntas ao público (2b) ou observações cómicas direcionadas às pessoas em particular (2c). As pistas linguísticas que ajudam a identificar os referidos passos dentro do movimento incluem o uso da primeira e da segunda pessoa, orações interrogativas, generalizações “*some people*”, “*a lot of people*”, os verbos de relato *I think, you think, a lot of people ... have said, I know what you are thinking, I want to see a show of hands*.

(1) a. **Some people think** that there's a TED Talk formula: "Give a talk on a round, red rug." "Share a childhood story." "Divulge a personal secret." "End with an inspiring call to action." [TED 8]

b. A lot of **people on this stage today** have said, "In the future, you can do this, you can help with this, you can help us explore, you can help us invent." You can make a new word right now. English has no age limit. [TED 5]

c. **I know what you're thinking. You think** I've lost my way, and somebody's going to come on the stage in a minute and guide me gently back to my seat. (Applause) [TED 4]

- (2) a. I get that all the time in Dubai. "**Here on holiday are you, dear?**" (Laughter) "Come to visit the children? How long are you staying?" [TED 4]
- b. All right, **I want to see a show of hands**: how many of you have unfriended someone on Facebook because they said something offensive about politics or religion, childcare, food? And how many of you know at least one person that you avoid because you just don't want to talk to them? And how many of you know at least one person that you avoid because you just don't want to talk to them? [TED 2]
- c. When I was a kid, I was the quintessential nerd. **I think** some of you were, too. **And you, sir, who laughed the loudest, you probably still are.** [TED 3]

O movimento *introdução do tópico* foi verificado em 100% dos casos, o que confirma o seu estatuto de uma parte integral de palestras tipo TED. A função da *introdução do tópico*, como é evidente, consiste na apresentação das questões principais abordadas na TED Talk, e a familiarização do público com a temática. O passo *contextualizar o tema* serve precisamente esse objetivo e oferece uma informação sobre as verdades gerais e os factos científicos (3a), os eventos globais (3b) e os acontecimentos particulares (3c), relacionados com o tópico. A linguagem característica deste passo abrange as generalizações *humans, modern tools of neuroscience, all around the world*.

- (3) a. Now, **in space flights to the Moon**, we can rely upon mission control in Houston to watch over all aspects of a flight. However, **Mars is 200 times further away**, and as a result **it takes on average 13 minutes for a signal to travel from the Earth to Mars**. If there's trouble, there's not enough time. And so a reasonable engineering solution calls for us to put mission control inside the walls of the Orion spacecraft. Another fascinating idea in the mission profile places humanoid robots on the surface of Mars **before the humans themselves arrive**, first to build facilities and later to serve as collaborative members of the science team. [TED 3]
- b. **The modern tools of neuroscience are demonstrating** to us that what's going on up there is nothing short of rocket science. And what we're learning is going to shed some light on what the romantic writers and poets described as the "celestial openness" of the child's mind. [TED 9]

c. The best place to meet a lot of polyglots is an event where **hundreds of language lovers meet in one place to practice their languages**. There are several such polyglot events organized all around the world, and so I decided to go there and ask polyglots about the methods that they use. [TED 10]

Este movimento pode ainda incluir o passo *anunciar o tópico*, em que o orador faz uma referência direta ao tema da palestra (4), expressando a sua intenção comunicativa com as estruturas como *I would like to share with you, I am going to tell you, I am going to talk to you*.

(4) a. But there is one thing that all great TED Talks have in common, and **I would like to share that thing with you**. [TED 8]

b. And **I'm going to tell you** six ways that you can use to make new words in English. [TED 5]

c. But today **I'm going to talk to you** about something you can't see. What's going on up in that little brain of hers. [TED 9]

O movimento *apresentação do orador* tem como objetivo realçar a experiência prévia do orador e mostrar a relação entre o orador e o tópico. A referida experiência pode implicar a formação, a competência profissional na área, os conhecimentos e as realizações, que se salientam frequentemente no passo *estabelecer a autoridade* (5). Para demonstrar que estão em posição de expressar uma opinião competente sobre o assunto, os oradores recorrem à linguagem relacionada com o percurso profissional (*career, make my living, teaching, engineer*), mencionam a sua ligação com os projetos e organismos de prestígio (*Air Force Academy; NASA; missions to Mars; talking to Nobel Prize winners, billionaires, heads of state*), ou utilizam as estruturas quase-imperativas *I will teach you, you are going to learn*.

(5) a. Well actually, I hope for a while longer yet. **I have been living and teaching in the Gulf for over 30 years**. (Applause) And in that time, I have seen a lot of changes. Now that statistic is quite shocking. [TED 4].

b. After a **career that led me from the Air Force Academy to Space Command** to now, I became a systems engineer, and recently I was drawn into an engineering problem associated with NASA's mission to Mars. [TED 3]

c. Now, I **make my living** talking to people: **Nobel Prize winners**, truck drivers, **billionaires**, kindergarten teachers, **heads of state**, plumbers. I talk to people that I like. I talk to people that I don't like. I talk to some people that I disagree with deeply on a personal level. But I **still have a great conversation with them**. So I'd like to spend the next 10 minutes or so **teaching you** how to talk and how to listen. ... So, I'm **going to teach you** how to interview people, and **that's actually going to help you learn** how to be better conversationalists. [TED 2]

Neste movimento, os oradores podem ainda *mostrar a sua posição* em relação às questões levantadas (6), utilizando os adjetivos avaliativos (*not normal, unfounded, stupid, great*) e os verbos de relato na primeira pessoa de singular, que expressam uma opinião pessoal (*I believe, I think, makes no sense to me*). Esta característica constitui um contraste entre o estilo mais informal adotado nas TED talks e o estilo mais formal adotado em gêneros acadêmicos escritos (como o artigo científico) mas também orais (como a comunicação em evento científico, a conferência e a palestra). O estilo mais informal representa uma diferença estilística, específica deste gênero, mas não de outros da mesma área socioprofissional (o discurso acadêmico-científico).

(6) a. It's **not normal**. [TED 2]

b. I **believe** that such fears are **unfounded**. [TED 3]

c. And I **think** that is, well, **stupid**. [TED 5]

d. But that **makes no sense to me**. Words are **great**. [TED 5]

O *desenvolvimento do tópico* – é um movimento central da estrutura retórica de TED Talks, em que o orador pode argumentar a sua posição, oferecer explicação e exemplificação através dos passos correspondentes (*apresentar um argumento, oferecer uma explicação, oferecer uma exemplificação*). Um argumento pode ser apresentado através de uma generalização (7a); um contra-argumento que é refutado tipicamente na frase/no parágrafo seguinte (7b); uma pergunta retórica (7c); ou uma referência explícita à posição do argumento na sequência através

de numeração ordinal (*I first want to address; first, second, third, number one, number two, etc.*) (7d). Uma série de marcadores discursivos que introduzem argumentos foram detetados (e.g., *but, now, so, I think, you know, and more to the point, because, okay, indeed, another way, also*), sendo *now, so* e *but* os mais frequentes. Este predomínio de marcadores poderia ser justificado pelo facto de orador produzir uma sequência de tipo argumentativo.

(7) a. But things are changing. **Around the world, people are** reviving ancestral languages and rebuilding their cultures. [TED 6]

b. **Now, sometimes people use this kind of rules-based grammar to discourage people from making up words.** And I think that is, well, **stupid.** [TED 5]

c. **So** the question is: **What's happening during this critical two-month period?** This is the critical period for sound development, but **what's going on up there?** So there are two things going on. The first is that the babies are listening intently to us, and they're taking statistics as they listen to us talk -- they're taking statistics.

d. I think there are a lot of reasons, **but I first want to address** the one that you're probably most likely to have heard of, because actually it's more dangerous than you might think. [TED 1]

Normalmente, o argumento é sustentado através da exemplificação (8) e/ou explicação (9), sendo que a primeira tem a tarefa de ilustrar as ideias do orador com exemplos do mundo real, enquanto a segunda serve para tornar o que o orador diz mais acessível para o público que possa não ter os conhecimentos necessários na área. Em estudos anteriores sobre TED Talks estes dois passos foram agrupados sob a designação *offer an explanation* (Chang & Huang, 2015; Miranda & Moritz, 2021), contudo, decidimos distingui-los, pois ambos têm uma natureza diferente. Verificam-se os seguintes marcadores de exemplificação: *for example, case in point, such as, consider this, I want to tell you about, so you can think of*, etc). Existem ainda casos em que os marcadores de exemplificação têm carácter implícito e são inferidos a partir do contexto (8c).

(8) a. So **for example**, "The Cat in the Hat Comes Back," a book that I'm sure we all often

return to, like "Moby Dick." One phrase in it is, "Do you know where I found him? Do you know where he was? He was eating cake in the tub, Yes he was!" Fine. Now, if you learn that in Mandarin Chinese, then you have to master, "You can know, I did where him find? He was tub inside gorging cake, No mistake gorging chewing!" That just feels good. Imagine being able to do that for years and years at a time. [TED 1]

b. **Case in point**, Einstein. He, by the way, was considered remedial at school because he was, in fact, dyslexic. But fortunately for the world, he did not have to pass an English test. [TED 4]

c. In 1892, the US Army general Richard Henry Pratt argued that killing indigenous cultures was the only alternative to killing indigenous people. "Kill the Indian," he said, "but save the man." And until 1978, the government did just that, removing indigenous children from their families and forcing them into boarding schools where they were given English names and punished for speaking their languages. Assimilation was a complement to genocide.

No que diz respeito à explicação, está presente nos enunciados que visam responder às perguntas *porquê?* – por isso, ocorrem os marcadores como *because* (9a), *due to* (9b) e a pergunta retórica *why not?* (9c); e o *quê significa?* – com a resposta explícita *that means* (9d).

(9) a. **Because** then they might have to stop for a moment and think about it, and you're going to get a much more interesting response. [TED 2]

b. Now, part of that is **due to** technology. The smartphones that you all either have in your hands or close enough that you could grab them really quickly. [TED 2]

c. And **why not?** After all, the best education -- according to the latest World University Rankings -- is to be found in the universities of the U.K. and the U.S. [TED 4]

d. That means thoughts will come into your mind and you need to let them go out of your mind. [TED 2]

Os três passos (*apresentar um argumento, oferecer uma exemplificação, oferecer uma explicação*) tendo uma alta percentagem de frequência dentro do movimento *desenvolvimento do tópico*, são os elementos essenciais que ocorrem no mesmo texto de forma cíclica, e contribuem para comunicar as ideias principais da palestra.

O movimento *considerações finais* inicia a secção conclusiva de TED Talk e tem o objetivo de resumir o tópico abordado, salientando as implicações para o comportamento esperado do público (passo *apelar à ação*), recorrendo às generalizações ou respondendo às perguntas levantadas no início (passo *encerrar o tópico*). O *apelar à ação* é facilmente reconhecido no texto, sendo marcado pelas estruturas em modo imperativo (*check out, give it another try, go ahead, let us, etc.*) (10a) em modo condicional (10b), no tempo verbal *Future Simple* (10c), através de verbos modais *can, must, should, could, need* (10b, c), explicando as consequências positivas da implementação das estratégias recomendadas pelo orador e oferecendo as alternativas ao método sugerido.

(10)a. **Go ahead, start making** words today, **send** them to me, and I will put them in my online dictionary, Wordnik. [TED 5]

b. **If you don't like writing** words down on paper, **you can** always **type them** in an app. **If you don't like listening** to boring textbook material, **find** interesting content on YouTube or in podcasts for any language. **If you're a more introverted person** and you can't imagine speaking to native speakers right away, **you can apply** the method of self-talk. You **can** talk to yourself in the comfort of your room, describing your plans for the weekend, how your day has been, or even take a random picture from your phone and describe the picture to your imaginary friend. [TED 10]

c. **If you create a system** in your learning, **you don't need to find** that extra time, because **it will become a part of your everyday life**. [TED 10]

O passo *encerrar o tópico* pode ser indistinguível do passo anterior, sendo que emprega estruturas semelhantes para oferecer generalizações ou as especulações sobre o futuro (e.g. 10b, 10c). Outras formas de encerrar TED Talks são, por exemplo, o resumo das ideias principais apresentadas nas secções anteriores (11a) ou o recurso ao sentido de humor (11b).

(11)a. Reclaiming your language and embracing your culture is a powerful way to be yourself in the age of globalization, because as I recently learned to say in Hebrew, "nhnw dyyn k'n" -- we're still here. [TED 6]

b. This is a slide to remind me that I should stop talking and get off of the stage. [TED 7]

Por último, a maioria das TED Talks analisadas terminam com o movimento *agradecimentos*, que tem como objetivo expressar respeito pelo ouvinte e mostrar gratidão pela oportunidade de fazer o discurso (12).

- (12) a. Thank you. [TED 6]
- b. Thank you so much. [TED 5]
- c. Thank you very much. [TED 4]

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise efetuada demonstra que o modelo CARS é adequado para descrever a estrutura retórica das TED Talks, respondendo afirmativamente a primeira questão de investigação. O resultado principal do presente trabalho é o protótipo da estrutura retórica de TED Talks na área de línguas e linguística que foi estabelecido (cf. o Quadro 3), que responde à segunda e terceira questões de investigação. Contudo, a sequência dos elementos estruturais, descrita na secção 4, é apenas uma aproximação do que podemos observar no texto integral. A ordem de movimentos e de passos em TED Talk mostra ser não linear, dado que várias vezes os elementos que esperamos ver, por exemplo, na parte introdutória da palestra podem ocorrer nas secções posteriores e vice-versa. A ausência de uma ordem mais fixa das unidades funcionais (movimentos e passos) nas TED Talks não pode ser atribuída exclusivamente à sua natureza oral. Embora a flexibilidade estrutural seja uma característica comum em gêneros orais, é importante reconhecer que mesmo em textos escritos, como artigos científicos, teses de doutoramento e dissertações de mestrado, observa-se uma elevada dose de flexibilidade na aplicação dos movimentos e passos do modelo CARS de Swales. Como destaca Connor et al. (2007, p. 32), a fluidez e a ordem menos rígida das unidades estruturais ocorrem principalmente nos gêneros

menos constrangidos e naqueles que permitem mais variação. Essa flexibilidade é intrínseca ao próprio modelo e reflete a diversidade de estratégias retóricas e comunicativas adotadas pelos autores para atender aos objetivos específicos e contextuais de cada gênero. No caso das TED Talks, essa diversidade é ainda mais pronunciada devido à variedade de temas, estilos dos palestrantes e à necessidade de engajamento direto com o público.

Os movimentos *orientação do ouvinte e apresentação do orador*, neste aspeto, têm uma maior flexibilidade podendo ser encontrados em qualquer secção da TED Talk, o que corrobora os resultados dos estudos anteriores (Chang & Huang, 2015; Miranda & Moritz, 2021; Li & Li, 2021) e assegura uma forte presença do orador no discurso. De facto, o objetivo comunicativo das TED Talks baseia-se na autoridade do orador numa determinada área de conhecimento e é precisamente por isso que encontramos exemplos de histórias e anedotas pessoais e diversas referências à experiência profissional ao longo da apresentação (Tardy, 2014).

Outra unidade funcional que se destacou na análise foi o passo *oferecer uma exemplificação* que ocorre de forma cíclica dentro de vários movimentos e, por alguma razão, é ignorado nos estudos anteriores como um elemento independente. A presença frequente deste passo no *corpus* evidencia um papel significativo da exemplificação na realização da função comunicativa do gênero. Por um lado, destaca o papel da competência do orador. Por outro, serve para elucidar o ouvinte, que pode ou não estar familiarizado com a área de competência do orador. A função de exemplificação, neste sentido, consiste em proporcionar uma ilustração quase visual de conceitos teóricos complexos durante o tempo limitado de uma TED Talk, a fim de permitir tanto ao ouvinte experiente como à pessoa comum compreender a importância do tópico e do impacto que suas ações podem ter em suas próprias vidas ou no mundo. Concluímos que esta relação entre a presença do orientador no discurso e o impacto na vida das pessoas resume o objetivo comunicativo do gênero de TED Talks.

Embora os resultados da análise sejam parcialmente coerentes com as previsões teóricas, o estudo levanta várias questões adicionais como, por exemplo:

- podem as TED Talks ser consideradas um género independente?
- com que outros géneros de apresentação oral se relacionam?
- a estrutura retórica das TED Talks varia de acordo com a área científica em que se insere o tema abordado?
- o objetivo comunicativo das TED Talks altera-se consoante a área de conhecimento?
- como se explica que haja a ocorrência repetida de diversos passos em vários movimentos?

Os resultados do presente estudo contribuem para a caracterização da estrutura retórica do género das apresentações orais tipo TED Talks, contudo, não podem ser extrapolados tendo em conta o carácter exploratório do estudo e a extensão reduzida do *corpus*. Numa investigação futura, as questões levantadas no presente trabalho poderiam ser exploradas com um *corpus* mais vasto e à luz de outras propostas teóricas.

REFERÊNCIAS

Biber, D., Connor, U., & Upton, T. A. (2007). *Discourse on the move: Using corpus analysis to describe discourse structure*. John Benjamins.

Bunton, D. R. (1998). Linguistic and Textual Problems in Ph. D and M. Phil Theses: an analysis of genre moves and metatext. *HKU Theses Online* (HKUTO).

Bunton, D. (2002). Generic moves in Ph.D. thesis introductions. In J. Flowerdew (Ed.), *Academic discourse* (pp. 57-75). London: Longman

Caliendo, G. (2014). The Popularization of Science in Web-Based Genres. In G. Bongo, & G. Caliendo (Eds.), *The Language of Popularization: Theoretical and Descriptive Models* (pp. 101–132). Peter Lang. <https://www.researchgate.net/publication/323797232>

Chang, Y. J., & Huang, H. T. (2015). Exploring TED talks as a pedagogical resource for oral presentations: A corpus-based move analysis. *English Teaching and Learning*, 39(4), 29–62. <https://doi.org/10.6330/ETL.2015.39.4.02>

Connor, U., Upton, T. A., & Kanoksilapatham, B. (2007). Introduction to Move Analysis. In D. Biber, U. Connor, & T. A. Upton (Eds.), *Discourse on the move: Using corpus analysis to describe discourse structure* (pp. 23–41). John Benjamins.

Kanoksilapatham, B. (2005). Rhetorical structure of biochemistry research articles. *English for Specific Purposes*, 24(3), 269–292. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.esp.2004.08.003>

_____(2007). Rhetorical moves in biochemistry research articles. In D. Biber, U. Connor, & T. A. Upton (Eds.), *Discourse on the move: Using corpus analysis to describe discourse structure* (pp. 73–119). John Benjamins.

Li, X., & Li, F. (2021). Corpus-Based Move Analysis of TED Talks about Education. *Creative Education*, 12(01), 166–175. <https://doi.org/10.4236/ce.2021.121012>

Ludewig, J. (2017). TED talks as an emergent genre. *CLCWeb - Comparative Literature and Culture*, 19(1). <https://doi.org/10.7771/1481-4374.2946>

Miranda, J. A., (2018). *TED Talks: a genre analysis*. [Master's Thesis, University of Santa Catarina]. Repositório Institucional UFCS. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191173?show=full>

Miranda, J. A., & Moritz, M. E. W. (2021). TED Talks: A Genre Analysis. *Revista X*, 16(6), 1552–1573. <https://orcid.org/0000-0002-0057-1685>

ARTIGO RECEBIDO A

28/03/2024

ARTIGO APROVADO A

16/05/2024

Meurer, J-L. (2002). Genre as diversity, and rhetorical mode as unity in language use. *Ilha do Deserto*, (43), 61-82.

Swales, J. M. (1990). *Genre Analysis: English in Academic and Research Settings*. Cambridge University Press. https://books.google.pt/books?id=shX_EV1r3-0C

_____(2004). *Research Genres: Explorations and Applications*. Cambridge University Press. [https://doi.org/DOI: 10.1017/CBO9781139524827](https://doi.org/DOI:10.1017/CBO9781139524827)

Tardy, C. M., & Swales, J. M. (2014). 6. Genre analysis. In K. P. Schneider, & A. Barron (Eds.), *Pragmatics of Discourse* (pp. 165–188). De Gruyter Mouton. <https://doi.org/doi:10.1515/9783110214406-007>

Thompson, S. (1994). Frameworks and Contexts: A Genre-Based Approach to Analysing Lecture Introductions. In *English for Specific Purposes*, 13(2) .

Rowley-Jolivet, E., & Carter-Thomas, S. (2005). The rhetoric of conference presentation introductions: context, argument and interaction. *International Journal of Applied Linguistics*, 15(1), 45–70. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/j.1473-4192.2005.00080.x>

Upton, T. A. (2002). Understanding Direct Mail Letters as a genre. *International Journal of Corpus Linguistics*, 7, 65–85.

Upton, T. A., & Cohen, M. A. (2009). An approach to corpus-based discourse analysis: The move analysis as example. *Discourse Studies*, 11(5), 585–605. <https://doi.org/10.1177/1461445609341006>

